
BIBLIOTECA MÓVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LEITURA É SAÚDE

Mobile Library: Experience Report of the Reading is Health Project

Fernanda Gonçalves de Souza¹
Ana Paula de Lima Bezerra²
Shirlei Moreira da Costa³
Camilla Stephane Oliveira Silva⁴
Karla Rona da Silva⁵

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo descrever as ações desenvolvidas por estudantes no Projeto Leitura é Saúde implantadas em uma unidade de atendimento à saúde. Tem como foco a abordagem a comunidade, oportunizando a essa o contato com um acervo literário diversificado. Associando o prazer da leitura ao atendimento em saúde proporcionando o entretenimento incentivando o hábito da leitura, colaborando com a integração do ensino/pesquisa/extensão e a interdisciplinaridade no meio acadêmico e difundindo o processo de humanização no Campus Saúde de uma Universidade Pública. A leitura é uma importante estratégia para formação de leitores protagonistas, que por meio desta prática adquirem e desenvolvem novos saberes e contribuem potencializando o bem-estar intrínseco. Ficou evidente que um posto de leitura móvel amplia as condições de acesso, fortalece o estímulo à leitura e exercita o hábito de ler entre as pessoas, contribuindo com a promoção da saúde e contemplando a integralidade dos indivíduos.

Palavras-chave: Leitura, Promoção da Saúde, Hábito de leitura, Biblioteca móvel.

ABSTRACT

This article aims to describe the actions developed by students in the Reading is Health Project implemented in a health care unit. Its focus is on the approach to the community, providing them with contact with a diverse literary collection. Associating the pleasure of reading with health care, providing entertainment, encouraging the habit of reading, collaborating with the integration of teaching/research/extension and interdisciplinarity in academia and spreading the humanization process in the Health Campus of a Public University. Reading is an important strategy for training protagonist readers, who through this practice acquire and develop new knowledge and contribute to enhancing their intrinsic well-being. It was evident that a mobile reading post expands access conditions, strengthens the encouragement of reading and exercises the habit of reading among people, contributing to the promotion of health and covering the entirety of individuals.

Key-words: Reading, Health Promotion, Reading habit, Mobile library.

¹Mestranda, UFMG, souza.fergn@gmail.com

²Pós Graduada, ESP/MG, paulinhalimalima15@gmail.com

³Gestora de Serviços de Saúde, UFMG, shirleidacosta16@gmail.com

⁴Discente de Enfermagem, UFMG, cacatephane2010@gmail.com

⁵Doutora, UFMG, karlarona0801@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A importância de gerenciar o tempo a fim de propiciar melhorias na qualidade de vida do paciente durante a espera em uma instituição de saúde enfatiza a necessidade de discutir o que se deve fazer em relação ao tempo ocioso na sala de espera ou dependências da instituição de saúde (AQUINO; MARTINS, 2007).

O tempo livre antes e após uma consulta impõe aos pacientes e acompanhantes um custo de oportunidade que está relacionado ao valor das atividades que eles deixam de exercer enquanto esperam pelo atendimento. Ademais, a ociosidade interfere na condição de saúde e pode estar diretamente relacionada à adesão adequada ao tratamento, à compreensão da evolução clínica da patologia e a auto responsabilização do paciente enquanto usuário do sistema de saúde (MARINHO, 2009).

Neste sentido, a extensão universitária se constitui como um mecanismo capaz de proporcionar a interação entre os saberes adquiridos na academia e sociedade de forma interdisciplinar, contemplando os aspectos culturais e políticos (BRASIL, 2018). Assim, sob essa perspectiva, foi desenvolvida a ação de extensão intitulada Leitura é Saúde, que consiste em proporcionar aos pacientes e transeuntes de um complexo universitário de saúde o prazer e acesso gratuito à leitura durante seu atendimento a especialidades médicas.

A extensão foi desenvolvida em atendimento a uma demanda social observada por docentes e discentes voluntários que cursam um curso de graduação em uma Universidade pública, e teve como público-alvo a população interna e externa do Campus. Esse público, especialmente representado por pacientes dos ambulatórios e hospitais que compõem o território e espaços de saúde nas adjacências, acompanhantes, servidores e transeuntes em geral.

Na sua maioria estes pacientes, em decorrência de pactuações entre municípios, precisam deslocar grandes distâncias para conseguir atendimento em saúde em um município polo. Este deslocamento ocorre por meio de transporte fornecido pela Secretaria de Saúde de origem, porém no município de destino o agendamento de consultas ocorre em horários diferentes. Assim, o usuário recebe a assistência em saúde conforme pactuado por meio dos consórcios de saúde, mas a volta para casa só irá ocorrer quando todos os demais usuários do município forem atendidos ao final do dia (MALAQUIAS *et al.*, 2010).

Vale destacar que este projeto foi criado a partir de uma demanda dos pacientes e acompanhantes que usuários do Sistema Único de Saúde dos diversos Complexos Hospitalares do

Campus, uma vez que estes se queixavam de permanecer por um longo período aguardando atendimento “sem nada para fazer”. Desse modo, o projeto busca contribuir durante o tempo ocioso com a leitura e assim ampliar as práticas de humanização na unidade. O projeto utiliza pontos de leitura móvel para ampliar as condições de acesso, fortalecendo o estímulo à leitura, exercitando o hábito de ler entre as pessoas, contribuindo com a promoção da saúde e contemplando a integralidade dos indivíduos (JESUS *et al.*, 2017).

Os discentes extensionistas são protagonistas em todo o processo, participando das fases de planejamento, execução e avaliação de todas as etapas do projeto. Os integrantes também são responsáveis por apresentar a sinopse dos livros às pessoas que se interessarem e auxiliar na escolha da melhor obra para cada perfil de usuário. Além disso, vale enfatizar que esta atividade está vinculada ao processo de formação com protagonismo do aluno e tem o potencial de promover impacto na formação discente possibilitando a interação do aluno com a comunidade, além da superação de desigualdades relativas ao saber científico, humano e prático, com potencial para outras atividades de investigação científica.

Nesse contexto, Santos (2012) afirma o potencial que a atividade de extensão tem por ser fonte de aprendizagem e oxigenação do conhecimento produzido na universidade, possibilitar a geração de novos conhecimentos de forma interdisciplinar através de suas ações e contribuir para a formação cidadã e profissional do estudante universitário, oportunizando ao discente trabalhar a partir da realidade objetiva concreta. Para além disso, o desenvolvimento de competências profissionais interativas, associativas e socialmente responsáveis, implica necessariamente um conhecimento capaz de articular o ensino, a pesquisa e a extensão (PIVETTA *et al.*, 2010).

Dessa forma, o projeto é vinculado a ensino-pesquisa-extensão, pois interliga a universidade e a comunidade ao ensino dos integrantes, uma vez que propicia ampliar conhecimentos ao discente. Ademais, incentiva à escuta acolhedora e trabalho em equipe, e é relacionado à pesquisa proporcionando indicadores que mostram o perfil do público participante, para melhor entender as especificidades da população atendida. Assim, esse estudo tem o objetivo de descrever as ações desenvolvidas por estudantes no Projeto Leitura é Saúde implantadas em uma unidade de atendimento à saúde.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Freire (1981), a leitura é importante para compreensão de múltiplos aspectos na sociedade, sendo um instrumento que precede a leitura da palavra (FREIRE, 1981). Dessa forma, o hábito de ler constitui-se como uma ferramenta chave para o conhecimento e entendimento dos fenômenos que permeiam a sociedade. Ademais, cabe destacar, conforme Sabino (2008), que alguns autores consideram a leitura uma base da sociedade de conhecimento uma vez que ela atua na promoção e libertação do pensamento e na prática do exercício da cidadania.

Além de constituir fonte de conhecimento e aprendizado, os livros podem servir como atividade para períodos ociosos. A leitura vai além do desenvolvimento sociocultural perpassando pelo prazer. Estudos apontam resultados positivos da aplicabilidade da prática de leitura, por meio da extensão universitária, para pacientes nas salas de espera de uma clínica, assumindo que as ações de Extensão constituem uma oportunidade de interação e troca de conhecimento aos discentes além de possuírem potencial na promoção da saúde dos pacientes (SILVA, 2011; REIS *et al.*, 2013).

Outro fator existente é a concepção sobre o conceito de motivação que pode distinguir segundo Deci e Ryan (2000; 2008), entre motivação autônoma e controlada. A primeira entende que a motivação parte de uma associação intrínseca, voltada para o interior do indivíduo, mas com discernimento em prol de duas áreas autorreguladas da motivação extrínseca, a identificada e a integrada. O que iria diferenciar o leitor motivado de modo autônomo é a sua capacidade de tomar decisões intuitivas de modo a aumentar seu bem-estar com a compressão gerada pela liberdade de escolha fornecendo a consciência dos seus atos. Porém, as motivações com caráter extrínseco e introjetados classificam a motivação controlada, com essa motivação o leitor comporta-se por obrigação ou por pressão, podendo ser interna ou externa. O papel do projeto é proporcionar leitores que tenham motivação autônoma estimulando o prazer pela leitura e em consequência propiciando o hábito de leitura.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir do planejamento, implantação, execução e monitoramento de um projeto de extensão universitária nos diversos complexos de atendimento eletivo de um Hospital Universitário. As observações foram realizadas pelas autoras deste estudo, entre os meses de maio de 2019 a março de 2020. O estudo descritivo caracteriza-se por buscar detalhar de forma minuciosa um fato, situação ou fenômeno a fim de

compreender a ocorrência destes em uma população ou sua prática individual correlacionando o evento e cenário de sua ocorrência (GIL, 2002).

A imersão na realidade da população atendida no Complexo Hospitalar se deu a partir da observação participante realizada pela coordenadora do Projeto de Extensão e uma discente de graduação. A observação participante é realizada em contato direto e frequente do investigador, com os atores sociais em seu contexto cultural. Isto permitiu que as observadoras por estarem inseridas no contexto social da espera para voltar para casa após um atendimento em saúde conhecesse a realidade do cenário além de descobrir as peculiaridades e necessidades da população de inserção (MARTINS, 1996; CORREIA, 2009). Desta forma não consiste em um instrumento rígido de coleta, mas instrumenta as observadoras a descoberta de fatos que não conseguiria por meio de estudos quantitativos, mas que se mostram na observação in loco, com os atores e o cenário de forma concreta (MINAYO; DESLANDES, 2007).

A partir da constatação da necessidade expressa pelos diversos atores o Projeto de Extensão foi submetido ao Centro de Extensão da instituição, aprovado e registrado no Sistema de Informação da Extensão da universidade sob o nº 403420. A partir de então, realizou-se uma campanha de arrecadação de livros sem delimitação de gênero literário, ano de publicação ou idioma. Os livros arrecadados foram registrados em uma planilha Excel, categorizados da seguinte forma: Juvenil, Conhecimentos Gerais, Autoajuda, Romance, Religioso, Ficção, Literatura em Saúde, Infantil e Literatura Brasileira. Foi elaborada uma ficha que buscava as informações demográficas como: idade, escolaridade, sexo, cidade de residência, motivo pelo qual aquele usuário encontra-se no Campus, quantidade e a classificação por gênero literário dos livros emprestados. A busca por esses dados tinha como objetivo delinear o perfil da população usuária, as preferências literárias, as faixas etárias com maior acesso a literatura a fim de subsidiar em novas campanhas de doação de livros maior especificidade em detrimento a demanda.

De posse desse acervo, foi estabelecido por meio da Matriz SWOT a delimitação das forças e fraquezas no ambiente interno e as oportunidades e ameaças no ambiente externo ao projeto. Assim, foram estabelecidos os espaços de atuação, horários e dias da semana para a realização do projeto de extensão junto à comunidade, trajeto de deslocamento, quantidade de material a ser levado para empréstimo e não menos importante o mobiliário para exposição destes. Todo esse processo foi realizado por discentes extensionistas voluntários sob orientação da docente coordenadora. Não há obrigatoriedade em devolver o livro, desta forma o monitoramento da quantidade de livros

emprestados e presentes no acervo ocorre mediante o registro em uma planilha Excel dos livros emprestados e quando devolvidos estes são quantificados na planilha inicial do acervo.

Em decorrência da pandemia do Corona vírus no período de 2020-2021, o projeto teve que suspender as atividades em razão das medidas preventivas de saúde implementadas. Com isso, o projeto foi remodelado e passou atuar de forma digital durante esse tempo, por meio da plataforma *Instagram*, realizando publicações de tema dos livros, citações de autores e *lives*. No ano de 2022 o projeto retornou as suas atividades presenciais e continuou atuando no meio digital. Atualmente o projeto funciona de forma diferente dos outros anos citados, sendo a biblioteca itinerante exposta 3 vezes por semana, na portaria do campus saúde da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, para toda a população do campus saúde, sem precisar de cadastro prévio.

Os resultados são derivados da análise da quantidade de alcance dos post do *Instagram* e dos livros entregue à população. Esse cálculo do alcance dos livros é feito por meio de um formulário que os integrantes responsáveis pela exposição e retirada do projeto no local definido preenchem. Neste formulário tem que registrar a quantidade de livro de cada âmbito exposto e retirado no dia, assim é determinado a quantidade de livros que tiveram saída. As doações também são registradas e catalogadas por meio do carimbo com a logo do projeto.

3.1 Relato de Experiência

O projeto iniciou através de uma simulação na qual os discentes do projeto de extensão portaram-se como pacientes e acompanhantes para conhecer as demandas sociais existentes naquele território, juntamente com a professora coordenadora da ação de extensão. Os discentes, durante o período da tarde, assentavam à sala de espera dos ambulatórios de um hospital universitário, junto aos pacientes e acompanhantes, durante cinco dias úteis.

Neste cenário, os discentes dialogam com pacientes, acompanhantes e servidores e por meio das vivências e compartilhamento de saberes emergiram vários relatos, dentre eles a ociosidade vivida por pacientes e acompanhantes que precisam permanecer no Campus Saúde por longos períodos de espera, normalmente está espera dá-se devido ao aguardo dos veículos que conduzem este público de volta aos seus lares.

A partir desses relatos e vivências, várias alternativas para preencher o tempo foram sendo mencionadas, a que mais foi relatada pelos participantes foi à questão da leitura como entretenimento e incentivo ao hábito de leitura. Assim, o projeto Leitura é Saúde teve seu início em março de 2019,

de forma a atender essa demanda social. Esse acontece nos espaços entre os ambulatórios, durante as terças-feiras e quinta-feira, no horário entre 14 horas às 16 horas.

Para alcançar os resultados esperados, a produção de indicadores favoráveis à pesquisa científica e qualificar as contribuições desta biblioteca móvel para a formação de leitores protagonistas, está sendo utilizado um questionário adaptado aos preceitos da Escala Likert. Esse pode ser acessado de forma on-line pelo extensionista, e contém 10 perguntas, sendo estas abertas e fechadas, a fim de conhecer características sociais e demográficas do usuário (DALMORO; VIEIRA, 2014).

As atividades de acolhimento à comunidade, apresentação da sinopse das obras literárias, cadastro e preenchimento das fichas dos usuários, gestão do acervo literário, catalogação, exposição e organização do acervo, montagem e desmontagem dos estandes móveis, registro das atividades em diário de campo, são protagonizadas pelos discentes, sob a supervisão do docente coordenador.

O projeto é avaliado continuamente pelos discentes intencionistas e docente coordenador, sendo avaliado ainda pela comunidade participante, visto que lhes é garantido o espaço para que expressem suas opiniões e sentimentos em relação à participação no projeto, acolhimento e atendimento dos discentes. Destaca-se que são realizadas reuniões entre os docentes e discentes com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das atividades, o desempenho dos discentes, o planejamento e a organização de atividades a serem desenvolvidas, além de permitir discussões teóricas sobre temas relacionados ao projeto.

O processo de avaliação dos discentes acontece por meio da observação do coordenador docente e dos profissionais envolvidos quanto à capacidade para desenvolvimento das atividades propostas, tomada de decisão, relacionamento com a equipe e a comunidade, além do interesse pelas atividades. Pontualidade e assiduidade são registradas em um caderno para registro de presença. Destaca-se ainda, a elaboração de relatório final de atividades, no qual os alunos pontuam os fatores facilitadores e dificultadores do desenvolvimento das atividades, aprendizado e significado da participação no projeto para o crescimento profissional, desenvolvimento de habilidades e competências.

O projeto recebeu reconhecimento duas vezes consecutivas no mesmo evento, mas em edições diferentes. O primeiro prêmio na 22ª edição do Encontro de Extensão promovido na Semana do Conhecimento 2019, com o prêmio de Relevância Acadêmica. E o segundo prêmio na 25ª edição do Encontro de Extensão na Semana do Conhecimento da UFMG.

Em ambos, o projeto foi premiado com o destaque de “Relevância Acadêmica”, se destacando entre vários trabalhos da Escola de Enfermagem, mostrando assim, a sua grande importância social e que seu papel como conector entre a universidade e a sociedade está sendo 100% cumprido.

4. RESULTADOS

Até o mês de março de 2020 foram arrecadadas 2.768 obras literárias, que estão catalogadas em arquivo digital. Foram atendidas 1.265 pessoas e realizados 506 empréstimos com o respectivo cadastro dos usuários. O perfil do público atendido foi: pessoas do sexo feminino 75%, e o público masculino 25%. O interesse pelas obras encontra-se em ascensão, o que possibilita inferir que este projeto tem sido um diferencial para o processo de humanização na unidade.

Nesta perspectiva, vale mencionar que o cenário onde se desenvolve a atividade de extensão predomina a busca por assistência em saúde por parte da população feminina. As evidências científicas apontam que a população masculina opta por não frequentar o serviço por considerar sinal de fraqueza, diminuição da masculinidade e demonstração de fraqueza (GOMES *et al.*, 2007). Outrossim, que pode justificar o maior percentual feminino na aquisição de livros, é o maior acesso à educação demonstrando maior participação do gênero feminino em todos os níveis educacionais (ROSEMBERG, 2001).

Para melhor caracterizar os usuários, buscou-se, inicialmente, quantificar o sexo para captar informações sobre sua distribuição e a necessidade de disponibilizar materiais voltados para atender demandas específicas, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização por sexo do usuário cadastrado no projeto Leitura é Saúde.

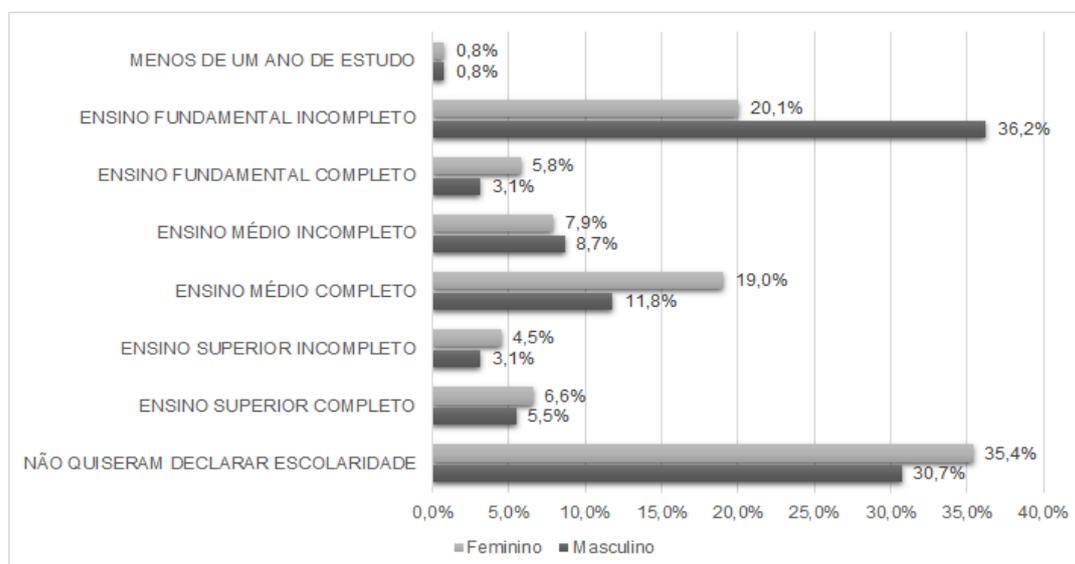
SEXO	MOTIVO					
	Paciente	Acompanhante	Servidor	Discente	Docente	Transeunte
(A) FEMININO	121	121	79	16	01	41
(B) MASCULINO	40	22	41	02	-	22

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para entender as relações sociais e de formação dos usuários do projeto, buscou-se identificar o nível de escolaridade com o intuito de estabelecer estratégias de interação entre a leitura e o hábito de ler. Vale ressaltar que sete usuários apresentaram o nível de escolaridade inferior ao 1 ano de

estudo ou sem instrução (Tabela 2), mas no qual receberam o auxílio e foram estimulados a leitura de livros ampliados e/ou voltados para a alfabetização. De forma a atender um dos objetivos do projeto, que versa sobre a humanização, a correta eleição do livro mostra-se notável como uma estratégia para fornecer instrumentos para autonomia dos envolvidos. Este fenômeno está em consonância com a Política Nacional de Humanização que visa à valorização da autonomia e protagonismo de todos os sujeitos envolvidos no processo de saúde, estabelecendo corresponsabilidade, vínculos solidários e participação coletiva, o que contribui para a identificação das necessidades coletivas, sociais e subjetivas de saúde, promovendo a troca e construção de saberes entre os sujeitos (MENDES *et al.*, 2009).

Gráfico 1 - Nível de escolaridade dos usuários cadastrados no projeto Leitura é Saúde.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Analisando a Tabela 2, constata-se que a grande maioria dos usuários do projeto apresenta a escolaridade nos níveis de ensino fundamental incompleto e médio completo, representando 41,3% dos usuários cadastrados. Entretanto, 34,2% do público atendido não quiseram declarar escolaridade, sendo esse percentual maior para população feminina (35,4%). Dessa maneira, mostra a importância do projeto oportunizando o acesso à leitura para o auxílio na continuidade dos estudos e o hábito de leitura. Assim, é considerável a necessidade constante de identificar as características dos usuários com o intuito de maximizar o atendimento das suas demandas, além de conhecer o perfil social daqueles que usufruem dos serviços prestados pelo projeto, para a preparação dos discentes no momento do acolhimento.

Em relação às preferências por gêneros literários específicos, os usuários podem optar por mais de uma alternativa literária e escolher até três livros para empréstimo. Nota-se que as obras literárias classificadas como romance correspondem a 187 livros emprestados, em segundo lugar encontra-se os livros infanto juvenil com 163, os livros infantis correspondem a 144, os religiosos 87 livros e os livros voltados para educação em saúde e básica/geral representam 19 livros.

Tabela 2 - Distribuição por sexo em relação à quantidade de livros retirados para empréstimo no projeto Leitura é Saúde no período de março a novembro.

SEXO	QUANTIDADE DE LIVROS		
	01	02	03
(A) FEMININO	264	79	36
(B) MASCULINO	98	18	11
TOTAL	362	97	47

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao analisar a Tabela 3, pode-se observar que o público feminino tem uma maior participação e aceitação do projeto, visto que o mesmo faz quantidades maiores de empréstimos. Nota-se ainda que exista uma preferência em pegar um livro por empréstimo de aproximadamente 71,5%, comparando a quantidade de livros retirados por mulheres representam 379 enquanto os homens retiraram 127 livros, representando uma variação percentual de 66,5%.

Com relação aos resultados obtidos no *Instagram* no período da pandemia, foram realizadas 34 *lives*, dividindo-se por séries com temáticas diferentes para atender os diversos públicos atendidos pelo projeto, sendo os temas: Bate-papo Interativo (08), Momento da Leitura (11), Espaço para Crianças e Pais (09) e Entrevistas (06). Além disso, foram realizados 5 *podcasts* disponibilizados nas principais plataformas, como *Youtube* e *Spotify*. E na plataforma *Instagram* produziu-se 122 reels, que são vídeos curtos e interativos, com mais de 48 mil visualizações totais; e, 30 publicações contendo poesias e trechos de grandes obras. Foram identificadas visualizações e interações advindas de usuários da plataforma em diversos países, a citar Brasil, Portugal, Suécia, e Estados Unidos. Esse dado evidencia o alcance que o projeto tem conquistado, contribuindo para a divulgação da leitura como um meio de promover o desenvolvimento, conhecimento e, principalmente, a qualidade de vida.

Após a mudança na forma do funcionamento do projeto, os resultados obtidos durante o ano de 2022, totalizando 9 meses de atuação, foram resultados também positivos para o projeto, tanto no

meio digital, quanto no presencial com o alcance dos livros.

No *Instagram* foram contabilizados, 33 novos seguidores, somando agora um total de 466 seguidores e 70,8 mil contas alcançadas. Foram realizados 24 novos *posts*, sendo 3 *posts* semanais organizados da seguinte forma: 1 *reels* sobre o autor da semana, 1 *post* sobre o livro indicado da semana, esse livro sempre presente no acervo do projeto e 1 *post* com um trecho do livro para instigar a leitura. Os *reels* tiveram em seu total 70,6 mil visualizações, sendo o de maior alcance com 69,9 mil, do autor Jonathan Safran Foer, somaram 231 curtidas e 6 comentários, os *posts* totalizaram 197 curtidas e 21 comentários, além disso, teve um total de 28 *storys* para divulgação do projeto e divulgação de prêmios.

Com relação à quantidade de livros recebidos de doações, no período de março a julho, 431 doações, sendo 146 livros infantis, 66 romances, 15 religiosos e 205 de saúde e educação. Um total de 447 livros (148 livros infantis, 90 romances, 88 religiosos e 121 de saúde e educação) foi absorvido pelo público-alvo. Já no período de agosto a novembro totalizaram 379 livros, sendo 98 romances, 34 religiosos, 69 infantis e 178 de saúde e educação. Foram expostos 811 livros no total, sendo 240 livros infantis, 240 romances, 51 religiosos e 280 de saúde e educação. Desses livros expostos, foi absorvido pela população um total de 603 livros dos diversos gêneros, sendo 205 infantis, 166 romances, 33 religiosos e 199 de saúde e educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Leitura é Saúde tem cumprido seus objetivos de associar o prazer da leitura ao atendimento em saúde, difundir o processo de humanização na unidade, integrar a comunidade a academia e fortalecer a extensão com protagonismo discente. Acredita-se que a oportunidade de ler proporcionada pelo projeto tem potencial para auxiliar no processo de luta e mobilização social, fortalecendo os saberes e ampliando a sensação de valorização pessoal que a leitura desenvolve.

Destaca-se ainda, que os acessos às obras literárias têm fornecido a possibilidade para os leitores de benefícios, como: sentimentos de paz, conforto, serenidade e bem-estar. Assim, pode-se afirmar que este projeto tem o potencial de fortalecer a cultura da leitura e ser estratégico para melhor acolher e humanizar em saúde. Esta experiência pode ser caracterizada como uma forma efetiva de educação em saúde, uma vez que, oportuniza a população o contato com um acervo literário diverso, estimulando assim o hábito e o prazer pela leitura.

Os estudantes destacam que a participação na ação contribui para melhor percepção da importância da escuta qualificada, da empatia, do trabalho em equipe, da integração com a população, que são imprescindíveis para o seu futuro trabalho enquanto profissional.

Considerando-se os resultados, entende-se que o ato de proporcionar cuidado através de um ponto de biblioteca móvel, é fundamental para a promoção da saúde e contempla a integralidade dos indivíduos. A execução do projeto tem contribuído com a produção de indicadores favoráveis à pesquisa científica, campo a ser explorado futuramente. É necessário investir na possibilidade de fornecimento de livros acessíveis/ampliados no projeto, como, por exemplo, disponibilizar livros para pessoas com baixa visão e cegos, de forma a potencializar o acolhimento a todos os sujeitos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, C. A. B.; MARTINS, J. C. O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Subjetividades**, v. 7, n. 2, p. 479-500, 2007. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/1595>. Acessado em: Dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.055/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Seção. 1, p. 34. Brasília, DF. 19 de dezembro de 2018.

CORREIA, M. C. B. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem | Journal of Nursing**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/fl4541861a2cca1c427af43686a75e0d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030184>. Acessado em: Dez. 2022.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?. **Revista gestão organizacional**, v. 6, n. 3, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2148822/mod_resource/content/1/Dalmoro_Vieira_2013_Dilemas-na-construcao-de-escal_31731.pdf. Acessado em: Dez. 2022.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. **Canadian psychology/Psychologie canadienne**, v. 49, n. 1, p. 14, 2008. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0708-5591.49.1.14>. Acessado em: Nov. 2022.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The " what " and " why " of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327965pli1104_01. Acessado em: Nov. 2022.

- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de saúde pública**, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/v23n3/15.pdf>. Acessado em: Dez. 2022.
- JESUS, I. P.; SANTOS, R. R.; SOUSA, A. C. M. A biblioteca móvel e o hábito da leitura: estudo de caso do BiblioSESC em Bairros de Salvador. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 50, p. 102-113, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14752558009/html/>. Acessado em: Nov. 2022.
- MALACHIAS, I. *et al.* **Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais (PDR-MG)**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, p. 19, 2011. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/15887/20237/plano-diretor-regionalizacao.pdf>. Acessado em: Out. 2022.
- MARINHO, A. **A economia das filas no sistema único de saúde (SUS) brasileiro**. Brasília: IPEA, Texto para Discussão, vol. 1390. 2009a. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/91329/1/604938802.pdf>. Acessado em: Nov. 2022.
- MARTINS, J. B. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Semina: Ci. Sociais/Humanas, Londrina**, v. 17, n. 3, p. 266-273, 1996. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao-Martins-21/publication/272653262_Observacao_participante_uma_abordagem_metodologica_para_a_psicologia_escolar/links/56f95c1008ae81582bf43830/Observacao-participante-uma-abordagem-metodologica-para-a-psicologia-escolar.pdf. Acessado em: Dez. 2022.
- MENDES, L. R.; BROCA, P. V.; FERREIRA, M. A. A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico: contribuição ao campo da enfermagem fundamental. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 530-536, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ywYByLVNfmxMtZ7Lc4FKv6M/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Out. 2022.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitadas, 2011.
- PIVETTA, H. M. F. *et al.* Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas críticas**, p. 377-390, 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-04312010000200011&script=sci_abstract&tlng=en. Acessado em: Out. 2022.
- REIS, M. K. S. *et al.* **Biblioteca Móvel como momento social de humanização: uma experiência de extensão**. In: 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. Anais. Florianópolis: FEBAB, 2013. p.

4290-4300. Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2019/article/view/1577>. Acessado em: Set. 2022.

ROSEMBERG, F. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. **Revista estudos feministas**, v. 9, n. 02, p. 515-540, 2001. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-026x2001000200011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: Set. 2022.

SABINO, M. M. C. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. **Revista iberoamericana de educación**, v. 45, n. 5, p. 1-11, 2008. Disponível em: <https://ricoei.org/historico/jano/2398Sabino.pdf>. Acessado em: Nov. 2022.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151728002.pdf>. Acessado em: Dez. 2022.

SILVA, J. A. DISCUTINDO SOBRE LEITURA. **fólio-Revista de Letras**, v. 3, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/3481>. Acessado em: Set. 2022.